



FABIÃO, Teresa. (PINTO, Maria Teresa Fabião da Silva). Criação de dança em diálogo com corporalidades locais. Salvador: Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – UFBA. Doutoranda em Artes Cênicas na UFBA. Professora orientadora: Eloísa Domenici. Dançarina, Professora e Coreógrafa.

RESUMO

Os encontros interculturais não são uma realidade do mundo moderno, porém intensificaram-se na história pós-colonial, com os deslocamentos e transmigrações, lançando novos desafios para o conhecimento humano. Nesse sentido, a criação de dança motivada pelo diálogo com corporalidades locais chama a atenção pelo potencial de mobilizar alteridades e relativizar identidades, desenvolvendo dessa forma o diálogo intercultural. O termo “corporalidades locais” refere-se a características culturais que se fazem corpo, como tradições de dança locais, gestualidade cotidiana, ou hábitos sociais. Este trabalho apresenta o início de um processo de pesquisa e criação com um grupo de dançarinos-pesquisadores em diálogo com a cidade de Salvador (Bahia), explorando um tema provocativo no cenário contemporâneo global. A partir das subjetividades de cada intérprete, pretende-se identificar procedimentos de criação-composição que estimulem o diálogo e reinterpretação de informações corporais locais. À luz da imbricação movimento-pensamento-sistema cultural e de estudos sobre mestiçagem e tradução, busca-se ampliar o entendimento da criação em dança no contexto de deslocamentos geográficos e conceituais. Este texto lança questionamentos que serão desenvolvidos ao longo da pesquisa em andamento.

Palavras-chave: *dança, mestiçagem, extraposição, tradução cultural, corporalidades locais*

ABSTRACT

The intercultural encounters are not a reality of the modern times, but they have increased in the post-colonial times, with the transmigrations, creating new challenges for the human knowledge. Therefore, the creation in dance relation to local corporalities has the potencial of mobilize alterities and relativize identities, in that way developing the intercultural dialogue. The term “local corporalities” refers to cultural characteristics inscribed in the body, such as local dance traditions, dialy gestuality, or other social habits. This study represents the beginning of a research and creation process with a group of dancers in dialogue with the city of Salvador, Bahia. From the subjectivities of each dancer, this study intends to discover procedures of creation-composition that stimulate the dialogue and re-interpretation of local corporal informations. Understanding the conection between body-mind-culture and the studies of miscegenation and translation, this work intends to extend the understanding of creation in dance in the context of geographical and conceptual

displacement. This text is an approach to questions that will be developed in the research-in-progress.

Keywords: dance; miscegenation; extraposition; cultural translation; local corporalities

Atualmente, as trocas entre culturas tendo como base a experiência corporal é um tema provocativo no cenário global. Os deslocamentos que proliferam na atualidade criam condições para a mestiçagem e dinâmicas de tradução a partir de informações locais. A experiência da dança pode ampliar possibilidades de dinâmicas interculturais, já que o dançarino percebe informações diferentes da cultura, via corpo.

A arte, ao contemplar a multiplicidade de formas e experiências de cada grupo social, possibilita a expressão pessoal, criando um território em que se podem reconhecer vivências comuns. No caso da dança, esta tem sido, cada vez mais, um terreno fértil para trabalhar mundividências diferentes, já que tem por base o corpo, instância onde se inscrevem e se traduzem as experiências de um sistema cultural. O corpo, veículo de cultura e território de construção de identidades, abarca representações que são resultado das experiências diárias num determinado contexto socio-cultural (FOSTER, 1997; DESMOND, 1997). As ciências cognitivas explicam que aquilo que somos capazes de experimentar e o modo como experimentamos depende dos corpos que temos e de como agimos nos diferentes ambientes (JOHNSON, 1987; DAMÁSIO, 2006; KATZ & GREINER, 2005).

Acreditando que cada estrutura de movimento, traz consigo uma estrutura de pensamento, uma mundividência (GREINER, 1999; DOMENICI, 2004; BRITTO, 2009), a possibilidade de vivenciar outras referências sócio-culturais, não só por informações e pensamentos, mas também pelo corpo, é uma porta que se abre para novas perspectivas acerca do mundo e de si próprio (VISSICARO, 2004).

O meu foco nas questões dos encontros culturais - destaco o Mestrado sobre Danças africanas e Interculturalidade em Portugal (UFBA, 2011), trabalhos artísticos nesta área e a experiência migrante há cerca de cinco anos em Salvador - fez com que questão da mestiçagem fosse vivenciada na pele, tornando-se mais do que um tema de interesse, fato que vem modificando não só a maneira de me movimentar, como a minha abordagem de dança. Tal fato tem alimentado uma pesquisa sobre re-significações de corporalidades locais, na atuação enquanto intérprete-criadora, coreógrafa, professora de dança e artista-pesquisadora.

Cada vez mais trabalhos artísticos se aproximam das informações tradicionais, o que parece se inserir num contexto contemporâneo de interesse pelas culturas locais (MAFFESOLI, 1987; DOMENICI, 2009). Apesar do tema dos encontros culturais e seus desdobramentos não ser uma realidade recente, conhece-se ainda poucas pesquisas desenvolvidas pela perspectiva do corpo, principalmente se levarmos em conta a abrangência da questão atualmente. Esse representa também o desafio desta pesquisa: dialogar com uma realidade em processo, e ampliar linhas de pesquisa, não só na área da arte, como no campo social. Existe assim uma implicação social nestes processos artísticos: assumir o potencial da condição migrante e de seus "agentes de tradução" que, devido aos próprios percursos de vida, acabam realizando trânsitos e construindo novas relações entre sentidos.

Enfatizando a relação intrínseca entre corpo, pensamento e sistema cultural, esta investigação centra-se na condução de um processo de criação e composição coreográfica com um grupo de dançarinos-pesquisadores na cidade de Salvador (Bahia, Brasil). Pretende-se dessa forma desenvolver capacidades de diálogo e reinterpretação de determinadas corporalidades locais, identificando procedimentos de criação/ composição com vista à criação de uma encenação e tese final. Será investigada uma metodologia de trabalho que desenvolva em intérpretes-criadores a capacidade de percepção e a interação crítica e criativa com corporalidades locais, analisando, ao longo deste processo, como acontece a mobilização das identidades/ alteridades.

No centro da pesquisa surge a noção de extraposição proposta por Bakhtin (2000), que fala que a identidade de uma cultura é uma construção a partir do olhar do outro.

“Na cultura, a extraposição é o instrumento mais poderoso da compreensão. A cultura alheia só se manifesta mais completa e profundamente aos olhos de uma outra cultura... Dirigimos à cultura alheia novas perguntas que ela não havia se colocado, buscamos sua resposta a nossas perguntas e a cultura alheia nos responde descobrindo diante de nós seus novos aspectos, suas novas possibilidades de sentido... No encontro dialógico, as duas culturas não se fundem, nem se mesclam, cada uma conserva sua unidade e sua totalidade aberta, porém ambas se enriquecem mutuamente. (BAKHTIN, 2003, p.366)

Para o autor, cultura é um sistema aberto, sendo próprio de cada cultura interagir e experimentar a outra, gerando-se a partir daí um enriquecimento mútuo fruto de dialogismos, traduções e re-significações implicados nesses processos.

Assim, a possibilidade de re-significação de paradigmas e movimentos abre espaço para a dramaturgia pessoal de cada indivíduo. Esse tipo de processo cria um espaço de relação, um contato entre fronteiras que tende a mobilizar alteridades/ identidades. O fato de me relacionar com o Outro diferente de mim, me permite entrar em contato com quem eu sou “em relação a”; isto é, quando eu me proponho a (re-) conhecer o Outro, vejo-me automaticamente forçado a (re) conhecer quem sou. A partir desses pressupostos, a discussão sobre identidades-alteridades será baseada em autores como Maffesoli (1987) e Hall (2006), que vêm tratando a questão da identidade no plural, vendo-a mais enquanto “identificações”. Hall em específico apresenta o conceito de “identidade multifacetada”, como consequência das diásporas e do contato multicultural. Para o autor, a identidade tem, cada vez mais, um caráter desterritorializado e flutuante, e, ao sermos confrontados com esse descentramento do sujeito e com uma multiplicidade de “identidades possíveis”, novas articulações se tornam viáveis.

Em diálogo com estas ideias vou recorrer a teorias da Semiótica da Cultura que considera todas as manifestações da cultura (vestuário, línguas, danças, etc) como textos, e entende-os como unidades de um sistema cultural denominado semiosfera (LOTMAN, 1996). Nesse contexto, “fronteira” é vista como uma zona altamente produtiva, e não meramente “substrativa”, já que o contato entre uma semiosfera e outra gera um campo de forças extremamente fértil em reconstruções conceituais. No entendimento de cultura na base deste trabalho, será ainda de considerar a ideia de “ecologia dos saberes” que Boaventura Sousa Santos (2006) traz para nomear conhecimentos que não costumam ter visibilidade nos meios científicos. Ao dialogar sobre saberes que tendem a circular apenas em grupos

minoritários e contra-hegemônicos, pretende-se assim contribuir para uma “igualdade de oportunidades” às diferentes formas de saber (...), visando a maximização dos seus respectivos contributos para a construção de “um outro mundo possível” (SANTOS, 2006, p.108).

Importante também esclarecer que esta pesquisa não se interessa somente pela noção de deslocamento cultural, mas prefere trabalhar com a ideia de deslocamentos geográficos e conceituais, já que o posicionamento crítico aguçado por experiências migrantes, por exemplo, não é algo exclusivo de uma condição “estrangeira” (em termos de nacionalidade), mas parte antes de uma mudança de posicionamento, de um “ver através de outras lentes”, da tal extraposição proposta por Bakhtin (2000). Esses deslocamentos permitem rever o lugar a partir do qual olhamos (“identidades”, “zona de conforto”), nos colocar no lugar do outro e, decorrente desse trânsito, inventar novas zonas instáveis com base num posicionamento crítico. Fica claro assim que deslocamentos aconteçam eles entre culturas, cidades ou bairros, criam condições para dinâmicas de mestiçagem e tradução.

Pretende-se também investigar a co-relação entre a noção de extraposição proposta por Bakhtin (2000) e o conceito de tradução cultural (Santos, 2008; Lotman, 1996; Machado, 2003). Definida por Santos como “o procedimento que permite criar inteligibilidade recíproca entre as experiências do mundo (...) o trabalho de tradução procura captar as relações hegemônicas entre os saberes, e simultaneamente o que está para além destas” (SANTOS, 2008, p. 123). Incide sobre os saberes e as culturas, e sobre as práticas e os agentes, no sentido de identificar o comum e complementar, assim como os aspetos intransponíveis.

A par disso, a discussão sobre mestiçagem será aprofundada pela visão de Gruzinski (2001), Lotman (1996), Pinheiro (2004), entre outros. Segundo Gruzinski (2001), a realidade que se faz presente nos sistemas culturais mestiços tem destacado o potencial das misturas. Pinheiro (2004) lembra que a noção de mestiçagem quebra a lógica de tempo linear, já que os encontros recuperam e reinventam outras dimensões dessas culturas. Os encontros culturais têm a capacidade não só de modificar o futuro, como também o passado, podendo mobilizar algo que se julgava “adormecido” ou inclusive gerar uma “reinvenção das tradições” (HOBBSAWN, 1984).

A condição mestiça que tenho vindo a corporificar faz-me entender que aquilo que emerge dos encontros culturais, por exemplo, não é um, nem é outro. É um devir, é aquilo que Bhabha chama de “terceira coisa” (BHABHA, 1998), ou que Gruzinsky chama de mestiço (GRUZINSKY, 2001). Pretendo conduzir um laboratório de experimentação no sentido de desvelar procedimentos de criação-composição que abordem estas questões. Esse laboratório pressupõe um trabalho de preparação corporal de forma a criar uma “plataforma comum” de movimento, enquanto serão trabalhadas estratégias de criação com os performers que possibilitem a construção de um repertório pessoal. O mote da pesquisa são os processos tradutórios que deslocam culturas, referências de dança, e *backgrounds*, que questionam códigos pré-estabelecidos, procurando re-significar possibilidades de criação através de outras lógicas organizativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M.. **A Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.
- DAMÁSIO, A.R. **O erro de Descartes**: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- DAWKINS, R.. **O gene egoísta**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1979.
- DESMOND, Jane C. (Ed.). **Meaning in motion**: new cultural studies in dance. Durham and London: Duke University Press, 1997.
- DOMENICI, E.. “**A pesquisa das danças populares brasileiras**: questões epistemológicas para as artes cênicas”. Caderno GIPE-CIT (UFBA), Vol. 23, 7- 17, 2009.
- FOSTER, Susan L. Dancing Bodies. IN: DESMOND, Jane C. (Ed.). **Meaning in motion**: new cultural studies in dance. Durham and London: Duke University Press, 1997.
- GREINER, Christine ; QUEIROZ, João. A emergência de novos padrões de movimento em dança. **Repertório Teatro Dança**. Universidade Federal da Bahia, v. 4, p. 96-104, 2000.
- GRUZINSKY, Serge. **O Pensamento Mestiço**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HOBSBAWM, Eric J. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1984.
- JOHNSON, M. **The body in the mind**: the bodily basis of meaning, Imagination, and Reason. Chicago/London. The University of Chicago Press., 1987.
- LOTMAN, I. **La Semiosfera I**. Madrid, Ediciones Cátedra, 1996.
- MAFFESOLI, M. **O tempo das tribos**: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. Rio de Janeiro: Forense, 1987.
- MINAYO, M. C. de S. **O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 1992.
- PINHEIRO, J. Amálio B. **Por entre mídias e artes, a cultura**. In: Revista Ghrebh, número 6, São Paulo, 2004.
<http://www.revista.cisc.org.br/ghrebh6/artigos/06amalio.htm>
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo**: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006.
- VISSICARO, Pegge. **Studying dance cultures around the world**: an introduction to multicultural dance education. Dubuque: Kendall/Hunt, 2004.